

TEORIA SOCIAL DO DISCURSO: SULEANDO A PERCEPÇÃO DE PROBLEMAS SOCIAIS, DA MODERNIDADE TARDIA, NO NORDESTE DO BRASIL

Alyne Ferreira Rocha Guedes Olegário ¹
Letícia Maria Forte ²

RESUMO

A Análise de Discurso Crítica ou Análise Crítica do Discurso tem se consolidado como uma abordagem teórico-metodológica de grande relevância para a compreensão das relações entre linguagem, poder e mudança social na *modernidade tardia*. Forjada por Fairclough (Fairclough, 2003, 2016; Chouliaraki; Fairclough, 1999), inicialmente na década de 1980, essa “escola” (Wodak, 2011, p.50) se propõe a desvelar relações assimétricas de poder que se dão no e pelo discurso, possibilitando por um lado, uma reflexão crítica sobre as estruturas de poder e dominação, que permeiam as práticas sociais; e por outro, o entendimento do papel do discurso na reprodução, perpetuação e/ou superação dessas assimetrias, promovendo a consciência e a agência para a mudança social. Diante disso, o objetivo pontual deste trabalho é apresentar, de forma panorâmica, a abordagem teórica-metodológica da ADC/ACD, sob o viés histórico-evolutivo, a partir do seu nascedouro no Reino Unido, até sua chegada ao Brasil, no final da década de 1980, com os trabalhos pioneiros da linguista brasileira Izabel Magalhães. Pretendemos, com isso, contribuir com as/os pesquisadoras/es que estão iniciando seus estudos na área da ADC/ACD, fornecendo uma base conceitual introdutória e (esperamos) instigante no campo dos estudos críticos do discurso. Além do estudo bibliográfico e documental, nosso percurso metodológico contemplou o levantamento de dados, de viés qualitativo, através de pesquisa em biblioteca digital, de teses e dissertações desenvolvidas em universidades públicas da região Nordeste do Brasil. Percebemos que a ADC/ACD continua a semear, em solo brasileiro, uma perspectiva de estudos linguísticos comprometida com as questões sociais na *modernidade tardia*, nas quais o discurso é elemento indissociável e impulsionador da construção de realidades, relações sociais e identidades ou papéis sociais. E mais, uma perspectiva comprometida com a transformação social que almeja a justiça para as pessoas invisibilizadas, discriminadas e/ou violentadas pelos grupos que detém o poder.

Palavras-chave: Análise de Discurso Crítica, Análise Crítica do Discurso, Poder, Mudança Social, Nordeste do Brasil.

INTRODUÇÃO

A Análise de Discurso Crítica (doravante ADC) ou Análise Crítica do Discurso (doravante ACD) é, para diversos autores (Magalhães *et al.*, 2017; Irineu *et al.*, 2020;

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Bolsista de doutorado, Termo nº 1485/2025, Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ), alyne.rocha@academico.ufpb.br;

² Mestra pelo Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, leticiamariaforte@gmail.com.



Resende; Ramalho, 2022), uma abordagem teórico-metodológica consolidada internacionalmente, muito produtiva também no Brasil e que tem atraído pesquisadoras(es) não só da Linguística e da Linguística Aplicada, mas de outras áreas como: Administração, Antropologia, Arqueologia, Arquitetura, Comunicação, Direito, Educação, Geografia, História, Jornalismo, Letras, Políticas Públicas, Psicologia, Saúde, Serviço Social, Sociologia, entre outras. Isso pode ser rapidamente comprovado em uma pesquisa no site *Plataforma Sucupira*³, a partir dos seguintes filtros de pesquisa: *Observatório da pós-graduação, Produções, Análise de Discurso Crítica/Análise Crítica do Discurso*.

Em contrapartida, existe uma “carência notável de obras introdutórias a respeito da ADC” no Brasil, o que parece ser um problema, uma vez que devido a complexidade da abordagem e a diversidade de pesquisadoras(es), estas(es) “sentem dificuldades quando iniciam suas leituras” (Rezende; Ramalho, 2022, p. 7). Isso despertou em nós o interesse em oferecer, mesmo que de forma concisa, uma introdução à ADC/ACD sob o viés histórico-evolutivo, a partir do seu nascedouro no Reino Unido, na década de 1980, até sua chegada ao Brasil.

O objetivo pontual deste trabalho é, portanto, apresentar, de forma panorâmica, a abordagem teórica-metodológica da ADC/ACD, sob o viés histórico-evolutivo, a partir do seu nascedouro no Reino Unido, até sua chegada ao Brasil, no final da década de 1980, com os trabalhos pioneiros da linguista brasileira Izabel Magalhães. Pretendemos, com isso, contribuir com as/os pesquisadoras/es que estão iniciando seus estudos na área da ADC/ACD, fornecendo uma base teórica introdutória e (esperamos) instigante no campo dos estudos críticos do discurso.

Além do estudo bibliográfico e documental, nosso percurso metodológico contemplou o levantamento de dados, de viés qualitativo, através de pesquisa em biblioteca digital, de teses e dissertações desenvolvidas em universidades públicas da região Nordeste do Brasil. Percebemos que a ADC/ACD continua a semear, em solo brasileiro, uma perspectiva de estudos linguísticos comprometida com as questões sociais na *modernidade tardia*⁴, nas quais o discurso é elemento indissociável e impulsionador da construção de realidades, relações sociais e identidades ou papéis sociais. E mais, uma

³ Plataforma Sucupira: <https://sucupira-beta.capes.gov.br/sucupira4/>. Acesso em: 15 jul. 2024.

⁴ Conceito complexo que tem sua origem em Anthony Giddens (1991). Para Giddens, não vivemos um momento para além da modernidade, mas uma radicalização dessa modernidade. Portanto, termos como “pós-modernidade” e “sociedade pós-industrial” não são aplicados nesse pensamento, mas, sim, Modernidade Tardia.



perspectiva comprometida com a transformação social que almeja a justiça para as pessoas invisibilizadas, discriminadas e/ou violentadas pelos grupos que detêm o poder.

Ofereceremos, a seguir, um percurso histórico-produtivo, onde nos propomos a: (i) apresentar as bases históricas e epistemológicas da ADC/ACD e seu início no Brasil, ancorando-nos na abordagem dialético-relacional; e (ii) investigar as teses e dissertações defendidas nos últimos 5 anos nos programas da área de Linguística de instituições de ensino superior (doravante IES) públicas da região Nordeste do Brasil.

SURGIMENTO DA ADC/ACD

As raízes do desenvolvimento epistemológico da ADC/ACD se ancoram nos estudos da Linguística Crítica (doravante LC), emergentes na década de 1970, desenvolvidos por pesquisadores da Universidade de East Anglia, na Grã-Bretanha. Esses estudiosos propuseram um método de análise linguística voltado para uma teoria social que tratasse do funcionamento da linguagem, considerando aspectos políticos e ideológicos. Os pressupostos da LC iam contra as correntes formalistas da época, como o estruturalismo e o gerativismo, que tratavam a linguagem de maneira isolada dos seus contextos de uso e consideravam apenas seus aspectos formais.

Ainda na década de 1970, desponta outra teoria funcionalista muito importante para o nascedouro da ADC/ACD: a Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF), desenvolvida pelo linguista britânico Michael Halliday (1978), que propôs uma teoria para investigar as escolhas léxico-gramaticais das sentenças de acordo com as funções sociais de representação, ação e estrutura, destacando assim a relação intrínseca entre linguagem e sociedade. Em 1979, o livro *Language and control*, publicado por Fowler, Kress, Hodge e Trew, despertou o interesse de estudiosos da área da Linguística, por abordar as relações do texto com concepções de poder e ideologia.

Então, na segunda metade da década de 1980, a expressão ‘análise crítica do discurso’ foi utilizada pela primeira vez pelo linguista britânico Norman Fairclough, que é o principal precursor da abordagem ADC/ACD. A publicação de seu artigo “*Critical and descriptive goals in discourse analysis*” no periódico *Journal of Pragmatics* (1985), e da sua obra *Language and power* (1989), além dos debates no Centro de Linguagem na Vida Social, na Universidade de Lancaster (Reino Unido), marcam o surgimento da ADC/ACD como “uma disciplina crítica voltada ao estudo de problemas sociais” (Magalhães *et al*, 2017, p. 21).



Motivado pela carência de um método que fosse capaz de tratar a análise linguística levando em consideração a mudança social, Fairclough propôs, em um primeiro momento, uma abordagem tridimensional (textual, discursiva e social), para examinar como o poder é construído, reproduzido e perpetuado através do discurso, em contextos sociais e políticos específicos, numa “articulação entre Linguística Sistêmico-Funcional e Sociologia” (Resende, 2009, p. 12).

Antes da abordagem tridimensional proposta por Fairclough, já existiam estudos do discurso que se voltavam para o aspecto da crítica social, como a teoria formulada pelo filósofo francês Michel Pêcheux (1982), que propunha uma análise de discurso baseada na teoria marxista de ideologia proposta por Althusser (1979). Contudo, segundo Fairclough (2016), esses estudos não conseguiram abordar as questões sociais e linguísticas de maneira equilibrada, além de não focalizar o papel da linguagem na mudança social, capaz de gerar transformações nas relações de poder.

Por isso, ao propor uma abordagem que nomeia como *análise crítica do discurso*, Fairclough delimita sua concepção de *crítico*, para ele

‘crítico’ implica mostrar conexões e causas que estão ocultas; implica também intervenção - por exemplo, fornecendo recursos por meio da mudança para aqueles que possam encontrar-se em desvantagens (Fairclough, 2016, p. 28).

Portanto, segundo vários pesquisadores (Magalhães *et al*, 2017; Magalhães; Rajagopalan, 2005; Wodak, 2004), a ADC/ACD pode ser definida como um programa de estudos interdisciplinar, que toma o texto como unidade de análise, com instrumentos analíticos próprios, e centrada nos conceitos de discurso, ideologia, poder e mudança social. Ao longo da década de 1990, muitos pesquisadoras/es como a linguista austríaca Ruth Wodak, o linguista neerlandês Theun A. Van Dijk, e o linguista neerlandês-australiano Theo Van Leeuwen ampliaram e consolidaram os estudos em ADC/ACD, transformando-os num grande “guarda-chuva” (Batista Jr. *et al*, 2018) que abriga diferentes abordagens.

Dada a heterogeneidade dos estudos que compõem a ADC/ACD, Wodak (2011, p. 50) propõe o uso de “escola” para designar a ADC/ACD. Apesar da heterogeneidade, existem três características fundamentais comuns a todas as diferentes abordagens filiadas à ADC/ACD, quais sejam: a interdisciplinaridade; o caráter posicionado e explícito em face dos problemas sociais parcialmente discursivos; e, a



utilização da Linguística na análise discursiva como instrumento para a crítica social (Resende, 2009).

Para Magalhães *et al.* (2017), compõem a ADC/ACD seis abordagens, quais sejam: a Histórico-Discursiva (Reisigl; Wodak, 2001); a Linguística de Corpus (Mautner, 1995); a de Atores Sociais (Van Leeuwen, 1996); a Análise de Dispositivo (Jäger e Maier, 1999); a Sociocognitivista (Van Dijk, 2000); e a Dialético-Relacional (Fairclough, 1989).

A importância de se conhecer as seis abordagens é, por um lado, esclarecer que a ADC/ACD não se reduz a uma única proposição teórica, e, por outro, alertar e motivar as/os pesquisadoras/es que desejam trilhar os caminhos da ADC/ACD para a necessária reflexão sobre qual das abordagens se mostra mais adequada ao seu objeto de estudo. Alguns autores (Magalhães *et al.*, 2017; Irineu *et al.*, 2020), lembram que é possível estabelecer diálogo entre as abordagens, cabendo ao pesquisador conhecer profundamente a(s) abordagem(ns) a ser(em) combinada(s), e se serve(m) ao objeto de estudo pretendido.

Como o foco do nosso percurso na *escola* da ADC/ACD é a *abordagem dialético-relacional*, forjada por Fairclough, cabe dizer que essa abordagem conta com três fases de produção teórico-metodológica. Segundo as linguistas brasileiras Viviane de Melo Resende e Viviane Ramalho (2022, p. 8), essas fases são:

1) o modelo tridimensional para a ADC, presente nas obras *Language and Power* (1989) e *Discourse and Social Change* (1992), 2) o enquadre de Chouliaraki e Fairclough proposto em *Discourse in Late Modernity: rethinking critical discourse analysis* (1999), em que se recontextualizam abordagens da Ciência Social Crítica (CSC) na ADC, e 3) o enquadre para a análise textual em pesquisas sociais, apresentado em *Analysing Discourse: textual analysis for social research* (2003), baseado na Linguística Sistêmico Funcional (LSF) de Halliday.

CHEGADA DA ADC/ACD AO BRASIL

No Brasil, segundo Ottoni e Magalhães (2020), a introdução da perspectiva da ADC/ACD acontece em 1986, com a publicação do artigo '*Por uma abordagem crítica e explanatória do discurso*', de autoria da linguista brasileira Izabel Magalhães, que foi publicado na revista *D.E.L.T.A.* (PUC/SP)⁵. Magalhães havia cursado mestrado e doutorado, na Universidade de Lancaster, Reino Unido, nas décadas de 1970 e 1980, e

⁵ A revista pode ser acessada em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/issue/view/3057>.



foi aluna de Fairclough. Por isso, para as autoras, Izabel Magalhães teve uma rica e particular oportunidade de acompanhar o desenvolvimento da vasta obra de Fairclough.

Na década de 1980, os estudos da linguagem no Brasil eram dominados pelo paradigma estruturalista e gerativista, por isso

Magalhães encontrou resistência na Universidade de Brasília para criar uma linha de estudos nessa instituição voltada para a Análise de Discurso Crítica (ADC), tendo ministrado a primeira disciplina, no Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) em 1986 (Ottoni; Magalhães, 2020, p.114).

Ainda segundo as autoras, já havia nessa época, na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), uma linha consolidada de estudos do discurso de orientação francesa. Progressivamente, outras instituições desenvolveram seus projetos institucionais de estudos críticos do discurso, destacando-se a influência de Carmen Rosa Caldas-Coulthard (1997), na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

A década de 1990 foi muito profícua para o desenvolvimento e consolidação da ADC/ACD no Brasil. Nesse período, Norman Fairclough visitou, ministrou cursos e estabeleceu convênio entre a Universidade de Lancaster e a Universidade de Brasília (UnB) (Magalhães *apud* Fairclough, 2016, p.11), o que impulsionou a divulgação do seu trabalho no nosso país, além da tradução para o português de suas obras. Também, Izabel Magalhães funda o periódico *Cadernos de Linguagem e Sociedade*⁶ no Portal dos Periódicos da UnB, em 1995, que até hoje é um espaço de divulgação científica de textos inéditos que discutem a relação entre linguagem-discurso e práticas sociais.

Para Vieira (2020, p.13), a partir da década de 1990, a ADC/ACD mostra seu “potencial para agregar pessoas, de diferentes partes do país, engajadas no propósito de tecer a crítica sobre a participação/ função irreduzível dos usos da linguagem na constituição da vida em sociedade, incluídas as relações interpessoais, geopolíticas, históricas, culturais etc”.

Atualmente, após 5 décadas de diálogos e estudos científicos- críticos,

temos muitos estudos concluídos e em andamento sobre diversas temáticas; vários grupos de trabalho e pesquisa; materiais didáticos e parâmetros

⁶ Cadernos de Linguagem e Sociedade (L&S) é um periódico interdisciplinar, de publicação semestral, que objetiva contribuir para a divulgação de pesquisas atuais, originais, resultantes de estudos da grande área dos estudos em Linguagem e Sociedade, com foco nas relações entre linguagem e práticas sociais, políticas, educacionais, culturais. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/about> Acesso em 18 de fev. 2024.



curriculares de ensino de Português construídos com base numa compreensão social da linguagem; diferentes abordagens teóricas e metodológicas para análise crítica (Vieira, 2020,p.14).

Além disso, Resende (2020, p.213) aponta que os estudos e pesquisas desenvolvidos no nosso país assumem identidade própria, pois da “adesão ao projeto formulado inicialmente por Fairclough”, movimentou-se “rumo a perspectivas mais autorais, mais contextuais, e até na direção contrária (se tomamos os textos mais recentes do autor). Para mim, trata-se de um movimento tectônico: muda tudo”.

Buscando iniciar uma atualização produtiva dos trabalhos em ADC/ACD, decidimos realizar uma pesquisa, em biblioteca digital, de teses e dissertações desenvolvidas em universidades públicas da Região Nordeste do Brasil. Nossa opção em focar nessa região do país se coaduna com o “suleamento” (Freire, 1992) proposto pela Linguística Aplicada contemporânea e indisciplinar (Moita Lopes, 2013) de questionar e tensionar o lugar de hegemonia do norte ocidental epistemológico, tido como detentor do poder e do conhecimento.

Nesse sentido, podemos entender a Região Nordeste “como sendo um sul metafórico, onde a população é frequentemente diminuída a partir da crença errônea de que estes são menos capazes que o resto do país” (Cordeiro, 2021, p.13), que se contrapõe às Regiões Sul e Sudeste do nosso país, mais valorizadas e legitimadas como centros de desenvolvimento cultural e econômico.

Além disso, a nossa opção por adotar neste trabalho as duas nomenclaturas, *ADC/ACD*, está comprometida também com o propósito de tensionar relações de poder que se estabelecem entre pesquisadoras/es que adotam a sigla *ADC*, e se filiam aos estudos iniciados por Izabel Magalhães na UnB; e, os que adotam *ACD*, e se vinculam a estudos realizados em outras IES.

Entendemos que, como pesquisadoras críticas, a “ética da colaboração, da complementação, da co-existência, da com-vivência, da ‘sustentabilidade’” (Vieira, 2020, p.16) devem orientar nossas relações sociais e nossos estudos acadêmicos-científicos, e que “práticas mais colaborativas e culturalmente sensíveis” com “postura mais aberta para a construção do diálogo” (Vieira, 2019, p.97) contribuem para o fortalecimento dos estudos críticos do discurso.

PESQUISAS SOBRE ADC/ACD NO BRASIL



Iniciamos com o levantamento, na plataforma Sucupira⁷, dos programas de pós-graduação em universidades públicas, da região Nordeste do Brasil. Partimos dos seguintes filtros de pesquisa: '*Observatório da Pós-graduação*' - '*Programa de Pós Graduação*' - '*Ano*': 2022 - '*Região Nordeste*' - '*Estado*' - '*Grande Área do Conhecimento*' - '*Linguística, Letras Artes*' - '*Área de Avaliação*': *Linguística e Literatura* - '*Área do conhecimento*': *Linguística* - '*Modalidade*': *Acadêmico e Profissional* - '*Grau Acadêmico*' - *Mestrado, Doutorado, Mestrado/Doutorado* - '*Situação*'- '*Em Funcionamento*'.

Os resultados revelaram que, dos nove Estados da região Nordeste, em apenas 3 Estados existem programas de pós-graduação, de universidades públicas, em Linguística, sendo distribuídos da seguinte maneira: dois programas na Bahia, dois no Ceará e, dois na Paraíba. No quadro abaixo representamos os resultados:

Quadro 1 - Programas de Pós-graduação em Linguística da região Nordeste

Estado	IES	Programa	Modalidade	Ano de início	Área Básica	Grau Acadêmico	Nota Capes
Bahia	Universidade Estadual Feira de Santana/ UEFS	Estudos Linguísticos/ PPGEI	Acadêmico	2010	Linguística	Mestrado/ Doutorado	5
Bahia	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/ UESB	Linguística/ PPG Linguística	Acadêmico	2011	Linguística	Mestrado/ Doutorado	5
Ceará	Universidade Federal do Ceará/ UFC	Linguística/ PPGL	Acadêmico	1993	Linguística	Mestrado/ Doutorado	5
Ceará	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira/ UNILAB	Estudos da Linguagem/ PPGLIN	Acadêmico	2019	Linguística	Mestrado	3
Paraíba	Universidade Federal da Paraíba/ UFPB	Linguística/ PROLING	Acadêmico	2006	Linguística	Mestrado/ Doutorado	6
Paraíba	Universidade Federal da Paraíba - UFPB	Linguística e Ensino/ MPLE	Profissional	2012	Linguística	Mestrado Profissional	4

Fonte: Criação das autoras.

⁷ Página da pesquisa: <https://sucupira-beta.capes.gov.br/sucupira4/>. Acesso em 12 fev. 2024.



Após isso, passamos à investigação das teses e dissertações defendidas nos últimos 5 anos (2019-2023), nos seis programas identificados em nossa pesquisa inicial. Para isso, acessamos o catálogo de teses e dissertações da CAPES⁸. Nele, incluímos o nome *Análise de Discurso Crítica/Análise Crítica do Discurso*, e, considerando o recorte temporal, fizemos uma primeira análise dos trabalhos resultantes da pesquisa de modo a identificar se tomavam a ADC/ACD como base teórico-metodológica.

Para essa identificação, selecionamos os seguintes filtros: “*Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes; Área do Conhecimento: Linguística e Linguística Aplicada; Instituição: UEFS; UESB; UFC; UNILAB, UFPB*”. Os resultados revelaram 13 (treze) dissertações e 5 (cinco) teses desenvolvidas com base na ADC/ACD, nos últimos cinco anos, em três das seis IES que identificamos na pesquisa inicial. A distribuição entre os programas de pós-graduação das IES se deu da seguinte maneira: *PPGLIN/UESB*: duas dissertações; *PPGL/UFC*: três teses e sete dissertações; *PROLING/UFPB*: duas teses e quatro dissertações.

ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Iniciando uma atualização sobre a produtividade em ADC/ACD, entre os anos de 2019 e 2023, nas IES públicas da região Nordeste do país, entendemos que a quantidade de teses e dissertações desenvolvidas nos três programas de pós-graduação tornam evidentes que os estudos críticos do discurso continuam potentes e frutíferos. Os números obtidos em nossa pesquisa, dezoito trabalhos no total, entre teses e dissertações, são mais do que uma representatividade numérica. Eles significam uma postura de resistência, comprometimento e ética de pesquisadoras/es diante da dura realidade que foi (e é) a pandemia do Covid-19.

Quando em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou a elevação do estado de contaminação à pandemia de Covid-19, o mundo literalmente parou. Depois disso, todos nós tivemos a nossa saúde física e mental comprometidas de alguma maneira, em maior ou menor grau, a depender de nossas condições econômicas e de acesso à informação, remédios e instituições de saúde.

Hoje, próximo de completar três anos desde que a vacinação contra a Covid-19 começou em nosso país, ainda percebemos os impactos e consequências duradouras da

⁸ Página da pesquisa: <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>



pandemia, que tirou vidas, deixou sequelas de saúde física e mental, vitimou órfãos, obstou o acesso à aprendizagem escolar de milhões de crianças e adolescentes, e, escancarou, ainda mais, os abismos sociais, culturais, educacionais e econômicos do Brasil.

Soma-se a esse tragédia a ascensão da extrema direita à presidência da República do Brasil, entre os anos de 2019 e 2022, que adotou como agenda política “o colapso da rede de hospitais e do serviço de saúde, o aumento da fome, a negação da gravidade da pandemia e o atraso proposital na compra de vacinas” (Bezerra; Souza, 2022, p.147), o “crescimento do protofascismo, do ódio de classe e dos crimes de xenofobia, LGBTfobia e racismo”, e “reduções orçamentárias das políticas sociais; nos sucessivos cortes nas universidades e na cultura, e, portanto, no descrédito com relação à ciência e à cultura, como campos de elevação da consciência” (Castilho; Lemos, 2021, p.270, 272).

Portanto, diante desse cenário tão hostil e desafiador, e levando em consideração que as “pesquisas em análise de discurso são empreendimentos complexos, que não se limitam à análise textual. Ao contrário, exigem numerosas leituras em Ciências Sociais, reflexões sociais e/ ou trabalho de campo” (Ramalho; Resende, 2011, p.107). Desenvolver e concluir pesquisas em ADC/ACD nos últimos cinco anos ratifica o vigor da abordagem, e o comprometimento das pesquisadoras/es brasileiras/os com a ciência e com a possível/viável transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o levantamento histórico-epistemológico sobre a ADC/ACD, percebemos que ela é uma abordagem transdisciplinar guarda-chuva, que abriga diferentes estudos. Discutimos a inovadora Teoria Social do Discurso, forjada por Fairclough, seu modelo de análise tridimensional, e como sua abordagem foi capaz de influenciar a linguística do século XX do mundo todo. Partimos para uma necessária contextualização brasileira, mostrando os primeiros trabalhos, autores e cursos de pós-graduação que ajudaram a semear a abordagem dos estudos críticos discursivos em nosso país.

Por fim, iniciamos uma discussão sobre a produtividade do campo entre os anos de 2019 e 2023 em IES públicas da região Nordeste do país, e constatamos que a ADC/ACD continua a semear em solo brasileiro uma perspectiva de estudos linguísticos comprometida com as questões da justiça social, nas quais o discurso é elemento indissociável e impulsionador da construção de realidades, relações e identidades sociais.



REFERÊNCIAS

BATISTA JR, José Ribamar L.; SATO, Denise Tamaê B.; MELO, Iran F. (org.). **Análise de discurso crítica para linguistas e não linguistas**. São Paulo: Parábola, 2018.

BEZERRA, Fábio Alexandre Silva; SOUZA, Anderson Alves de. The Necrobiopolitics of COVID-19 in Brazil: Transitivity Choices in Global Media Representations. **REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM**, [S.l.], v. 31, n. 1, p. 146-175, 2023. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/21881>>. Acesso em: 19 fev. 2024.

CASTILHO, D. R.; LEMOS, E. L. DE S.. Necropolítica e governo Jair Bolsonaro: repercussões na seguridade social brasileira. **Revista Katálysis**, v. 24, n. 2, p. 269–279, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/TyMKscqwjWfwpbScmWpwCvc/?form%20at=pdf&lang=pt#M.dalHowcite>. Acesso em 19 fev. 2024.

CORDEIRO, Ana Beatriz de Albuquerque Aragão. Representações identitárias de minorias sociais em livros didáticos de Língua Inglesa do Ensino Médio. Dissertação. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, p.100, 2021.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. 2.ed. Tradução: Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016.

FAIRCLOUGH, Norman. **Language and power**. Londres/Nova York: Longman, 1989.

FAIRCLOUGH, Norman. **Analysing Discourse: textual analysis for social research**. London: Routledge, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

GIDDENS, Anthony. **Modernity and self-identity**. Self and society in late modern age. Cambridge: Polity Press, 1991.

HALLIDAY, M. A. K. **An Introduction to Functional Grammar**. London: Edward Arnold, 1985.

IRINEU, Lucineudo Machado *et al.* (orgs). **Análise de Discurso Crítica: conceitos-chave**. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

MAGALHÃES, Izabel. Introdução: A Análise de Discurso Crítica. **D.E.L.T.A.**, v.21: Especial. p.1-9, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/LgkQwhZgkLdsMnvDLHh7znz/abstract/?lang=pt> Acesso em: 06 jan. 2024.



MAGALHÃES, Izabel; MARTINS, André Ricardo; RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de Discurso Crítica: um método de pesquisa qualitativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017.

MAGALHÃES, I. Teoria crítica do discurso e texto. In: *Linguagem em (Dis)curso – LemD, Tubarão*, v. 4, n. especial, p. 113-131, 2004. MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Gênero, sexualidade, raça em contextos de letramentos escolares. In: _____. **Linguística aplicada na modernidade recente**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

OTTONI, Maria Aparecida Resende; MAGALHÃES, Izabel. Pesquisas em Análise de Discurso Crítica produzidas no Brasil de 2008 a 2017. **RALED**. v.20, n.2, p.112-132, 2020.

RAMALHO, Viviane; RESENDE, Viviane. **Análise de discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa**. Campinas: Pontes Editores, 2011.

RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de Discurso Crítica e Realismo Crítico: implicações interdisciplinares**. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2009.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. **Análise de discurso crítica**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2022.

RESENDE, Viviane. Estudos Críticos do Discurso, Decolonialidade e outras Histórias. In: IRINEU, Lucineudo Machado *et al.* (orgs). **Análise de Discurso Crítica: conceitos-chave**. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

VIEIRA, Viviane. A crítica como arte de fazer-se crítica. In: IRINEU, Lucineudo Machado *et al.* (orgs). **Análise de Discurso Crítica: conceitos-chave**. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

VIEIRA, Viviane. **Descolonizar os estudos críticos do discurso**. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019.

VAN DIJK, T. **Discourse as structure and process**. London: Sage Publications, 1997.

WODAK, Ruth. **Do que trata a ACD - um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos**. *Linguagem em (Dis)curso, Palhoça*, v.4, , Especial, p.223-243, 2004.

WODAK, Ruth. Critical linguistics and critical discourse analysis. In: ZIENKOWSKI, J.; OSTAN, J.-O.; VERSCHUEREN, J. (Org.). **Discursive pragmatics**. Amsterdã/Filadélfia: John Benjamins, 2011.

